

WALMOR PARENTE (INTERINO)

COLUNA  
ESPLANADA

RECESSO

■ O Congresso Nacional entra em recesso oficialmente a partir de amanhã e posterga, para 2021, pautas econômicas tidas pelo Executivo como prioritárias e urgentes. Em mais um ano marcado pela falta de articulação do Planalto com a Câmara e o Senado, não houve consenso para votação de matérias do chamado Plano Mais Brasil. Entre elas, a PEC Emergencial que prevê medidas de controle de despesas e de reequilíbrio fiscal. Também permanece incerta a criação de um novo programa para substituir o auxílio emergencial.

Reformas

■ As principais reformas – Tributária e Administrativa – patinaram. O Executivo enviou apenas uma, das

quatro partes do texto da reforma Tributária ao Congresso. E a Administrativa não andou desde que foi enviada em setembro.

PRIVATIZAÇÕES



ANTONIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

■ Promessas de campanha de Bolsonaro e Paulo Guedes, as privatizações engrossam o saldo negativo do governo. Apenas um projeto de venda de estatal – da Eletrobras – foi enviado ao Congresso e permanece parado na Câmara.

Deterioração

■ Embora tenha melhorado a estimativa para o crescimento da Economia brasileira em 2021 para 4%, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) indica a deterioração fiscal, o fim do auxílio emergencial e a possível segunda onda do coronavírus como desafios para o ano que vem.

O famoso 20%

■ Um futuro secretário da gestão Eduardo Paes tinha o curioso apelido de 20% quando era executivo na iniciativa privada. Será que o apelido vai continuar na iniciativa pública?

Desmonte

■ O ex-juiz Marlon Reis, autor da Lei da Ficha Limpa, fala em “desmonte dos mecanismos de combate à corrupção” ao comentar decisão do ministro do STF, Nunes Marques, que suspendeu trecho da legislação segundo o qual a contagem da inelegibilidade de oito anos inicia após o cumprimento de pena.

Recurso

■ Em recurso enviado ao presidente do Supremo, Luiz Fux, o vice-procurador-geral da República, Humberto Jacques de Medeiros, pede a revogação imediata da decisão proferida pelo ministro Nunes Marques.

Dissidentes

■ Candidato apoiado pelo Planalto, Arthur Lira (PP-AL) aposta em dissidências de partidos que anunciaram apoio ao bloco de Rodrigo Maia (DEM-RJ) e contabiliza, em planilhas

reservadas, votos de colegas da oposição -principalmente da bancada do Nordeste.

Tradição

■ Sem dissidências e traições, que são tradicionais nas disputas à Presidência da Câmara, o bloco de Maia somaria 269 votos. Doze a mais que os 257 necessários para eleger seu sucessor em primeiro turno. Com voto secreto, a eleição ocorrerá no dia 1º de fevereiro.

Revés

■ Depois do revés no STF, que barrou a possibilidade de reeleição no Congresso, e da derrota do irmão, Josiel Alcolumbre, na disputa à Prefeitura de Macapá, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), agora enfrenta dificuldades para emplacar seu sucessor.

Planalto

■ Rompido com o MDB, maior bancada na Casa, Alcolumbre mantém as apostas no líder do DEM, Rodrigo Pacheco (MG). Mas a eventual candidatura do democrata não consolidou apoios e perdeu força no Planalto nos últimos dias.

Para Ser Justo

■ Entidades, empresários e economistas lançam o movimento ‘Para Ser Justo’ e defendem, em manifesto, a aprovação de uma reforma tributária transparente e unificada. “Nosso sistema tributário precisa exigir dos governos que melhorem a vida dos cidadãos sem sufocar os contribuintes”, afirma o texto.

ESPLANADEIRA

# Verity, empresa de Transformação Digital, cria e-book ‘Digital First’. # ClickBus oferece passagens de ônibus com descontos de até 60%. # Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) lança e-book gratuito com receitas elaboradas por pessoas refugiadas. # O Grupo Buritipar, que detém participação em empresas dos setores de mineração, logística, agronegócio e metalurgia, contratou a FSB Comunicação.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior Com Equipe DF, SP e PE/ reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em [odia.com.br](http://odia.com.br)

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Legalização paralisada



**Luciano Cunha Noia**  
*advogado e ativista pela descriminalização da cannabis*

Poderíamos até usar a pandemia da covid-19 registrada este ano para justificar a estagnação da legalização da cannabis no país, tanto no âmbito social (recreativo) quanto no medicinal. Afinal, esta doença fez com que a sociedade em geral parasse suas atividades a fim de conter a contaminação em massa da população. Mas, quando olhamos a postura de outros países, como México, Argentina e o próprio Estados Unidos, que modernizaram suas legislações no decorrer de 2020 quanto ao uso e cultivo da erva, vemos que esta pauta não avançou em terras brasileiras não só por causa do coronavírus, mas também pela imposição de políticas proibicionistas em todas as esferas federais.

A Argentina regularizou o cultivo doméstico no último mês de novembro para fins medicinais. No decreto, quem desejar cultivar deverá ter uma prescrição médica, e uma autorização do governo. A decisão não estipula um número de plantas por pacientes, e ainda permite ainda o comércio de óleos, cremes e medicamentos em farmácias cadastradas.

No México, a lei que legaliza o uso medicinal e social da maconha já foi aprovada pelo Senado, mas ainda precisa ainda entrar em votação na Câmara deste país para entrar em vigor. No entanto, a aprovação é dada como certa. Com isso, o México se tornará o terceiro país a legalizar totalmente a erva, junto com Canadá e Uruguai.

Nos EUA, foi colocada em votação em vários estados, no último processo eleitoral, a questão da legalização da cannabis, e mais quatro unidades federativas aprovaram esta proposta (Nova Jersey, Montana, Dakota do Sul e Arizona). Além disso, a Câmara Federal de lá também aprovou a descriminalização em âmbito federal, faltando apenas a aprovação pelo Senado para



“A Argentina regularizou o cultivo doméstico para fins medicinais. Quem desejar, deve ter prescrição médica e autorização”

entrar em vigor. Isso representará um alívio para o mercado canábico estadunidense, que não pode até o momento usar o sistema financeiro deste país, que é regido por leis federais.

Toda esta conjuntura mundial pela legalização, no entanto, não motivou o STF a retomar a votação recurso extraordinário (RE 635.659), que trata da descriminalização da cannabis, entre outras substâncias. Aqui, a ma-

conha é permitida somente para uso medicinal, e isso com uma série de restrições.

Os obstáculos começam em encontrar médicos que receitem a erva, passam pelos altos preços dos medicamentos canábicos, e terminam nos Habeas Corpus que permitem o plantio àqueles pacientes que não tem condições financeiras para arcarem com as importações destes remédios.

Até a própria ONU já retirou a cannabis da lista de drogas perigosas da sociedade. Mesmo assim, infelizmente, não existe perspectiva alguma do Brasil surfar esta onda tão breve. Em tempos de “gripezinha”, maconha é considerada veneno, e, ozônio, remédio.

Por isso, é necessário, cada vez mais, mantermos o nosso posicionamento pela legalização, a fim de não permitirmos que as leis que atendem aos usuários não regridam em nossa legislação.

Inovação no processo de aprendizagem



**Bruno Berchielli**  
*espec flexib curricular ensinso Médio e Superior*

Recentemente observei que algumas instituições de ensino se libertaram com maestria desta cultura, enquanto outras, infelizmente, continuam acorrentadas ao passado e veem seus esforços, cada vez maiores, gerarem menos resultados. Por isso, o objetivo deste artigo é trazer elementos que facilitem identificar se a cultura atua como contribuinte ou mitigadora da inovação no processo de aprendizagem.

Após ter participado de mais de 20 projetos de grande porte sobre inovação acadêmica, identifiquei que a principal competência para tanto é a capacidade de uma instituição “aprender” continuamente. Isso significa estar aberto para novas ideias e informações, e colocá-las em prática sem medo de errar. Constatei também algumas atitudes que as instituições de ensino praticam que minimizam ou potencializam o aprendizado.

Um exemplo é o impacto dos indica-

dores financeiro-operacionais na instituição. Algumas organizações parecem esquecer que os indicadores financeiros são resultados finais e pretéritos da estratégia, tendendo a focar em dados como “quantidade de alunos captados”, “ticket médio” e “evasão”. Porém, olhar apenas para estes pontos é como ler apenas o último capítulo de um livro e tentar inferir a história toda a partir disso.

Medir a evasão é interessante. Mas que tal medir NPS? E os índices de presença em sala de aula? Indicadores de utilização da biblioteca? Como os alunos têm avaliado os professores? Todos esses podem ser preditores da evasão, engajamento e aderência da estratégia acadêmica adotada. Acompanhar e discutir uma gama de indicadores é uma qualidade presente nas instituições que aprendem. A partir dos dados coletados e do conhecimento adquirido são propostos ajustes contínuos. Dessa forma, a instituição passa a ser gerida com a percepção sob si mesma aguçada.

Outro ponto é a relação entre os processos e as necessidades. Instituições que colocam o aluno no centro do processo costumam proporcionar maior comodidade e satisfação aos seus clien-

tes, ao contrário daquelas que mantêm um método há décadas simplesmente para preservação do status quo. Fato é que as organizações com políticas rígidas terão mais dificuldades para implementar a inovação acadêmica do que as que se adaptam conforme as necessidades de seus alunos.

Terceira questão está relacionada no apoio do departamento de TI à área pedagógica. Muitas vezes a cultura da instituição trata o departamento de TI meramente como suporte e não como um ponto de contribuição estratégica. Contudo, esta área precisa estar ciente das discussões de inovação acadêmica para implementar a “integração tecnológica” e “customização” nas entidades de ensino.

Gosto de fazer uma analogia do processo de inovação com uma reação química. Você pode até ter os elementos necessários, mas se não possuir também as condições adequadas de temperatura, pressão e a presença do catalisador correto, a reação esperada simplesmente não acontece. Inovação também é assim, se não tiver as pessoas corretas, a cultura correta, os incentivos corretos e o ambiente correto, ela não acontece.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

EDITOR-CHEFE  
Aloy Jupiara

EDITOR-EXECUTIVO  
Bruno Ferreira

DEPARTAMENTOS:  
Agência O DIA: E-mail: [agencia@odia.com.br](mailto:agencia@odia.com.br). Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265  
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica Gerência Industrial: 3891-6002 Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005  
Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações : Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.  
São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313  
Brasília: Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: [promocoes@odia.com.br](mailto:promocoes@odia.com.br)  
Classificados: 2532-5000/2222-8652/2222-8653/2222-8654/2222-8655/2222-8656 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h.

Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.  
Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa- CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

ODIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).